

ambiente



Homens trabalham em garimpo em aflúente do rio Tapajós, na região amazônica do Pará. Lalo de Almeida - 19 ago. 2018 / Folhapress

Florestas no Brasil têm espécies mais vulneráveis

Amazônia faz parte de grupo que sofreu menos ameaças no passado evolutivo

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS As florestas menos afetadas por desastres naturais e pela ação humana ao longo de milênios de evolução podem ter se transformado, paradoxalmente, nas que mais concentram espécies vulneráveis à destruição atual. Tais florestas se concentram nos trópicos e incluem a mata atlântica e a Amazônia, afirma um novo estudo.

A lógica cruel por trás dos achados, descritos na última edição da revista especializada Science por uma equipe internacional de cientistas com participação de diversos brasileiros, tem a ver com o conceito de "filtros de extinção".

Segundo essa hipótese, espécies expostas a ameaças durante seu passado evolutivo acabariam se tornando menos suscetíveis a sucumbir diante de novos desafios, como a perda de habitat — portanto, já teriam passado por um "filtro de extinção" e sobreviveriam. Por outro lado, os animais e as plantas que sempre viveram em ambientes estáveis ficariam relativamente indefesos com a chegada súbita e intensa de tais ameaças.

O grupo responsável pelo estudo, que inclui pesquisadores como a bióloga brasileira Cristina Banks Leite, do Imperial College de Londres, testou essa hipótese analisando um banco de dados com informações sobre 4.489 espécies de animais do mundo todo, incluindo artrópodes (que inclui os insetos), aves e mamíferos, entre outros.

Eles cruzaram as informações sobre a distribuição geográfica dos bichos com dados a respeito da incidência de tempestades severas (como os furacões do Caribe), presença de geleiras, incêndios naturais e casos históricos de desmatamento em grande escala (com perda de mais de 50% da cobertura vegetal).

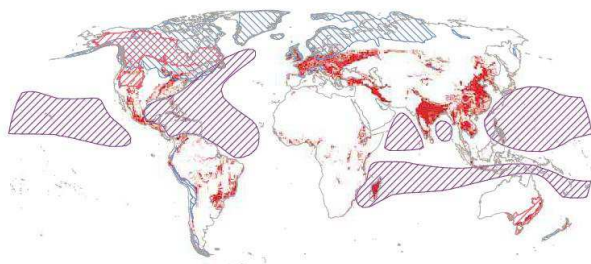
Outro fator crucial levado em conta pela equipe é a fragmentação florestal e a relação de cada espécie com essa variável. Como o nome sugere, habitats muito fragmentados são os que foram devastados de tal modo que sobram apenas pedaços isolados e relativamente pequenos de floresta, em geral cercados pelo que os ecólogos chamam de "matriz" (em geral, áreas agrícolas ou, em certos casos, urbanas).

Nessas condições, algumas espécies mais versáteis podem se dar bem, conseguindo "pular" de um fragmento de floresta para outro atravessando a matriz ou mesmo se adaptando à vida nela. Outras

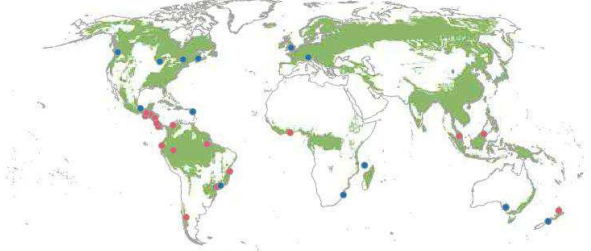
Por que espécies de florestas mais "calmas" sofrem mais com desmatamento

Glaciações e outros desastres acabaram selecionando animais mais versáteis

Os efeitos de ameaças naturais e do desmatamento sobre as florestas se distribuem de forma desigual pelo planeta. Historicamente, algumas regiões estiveram bem mais sujeitas a esses fatores do que outras



No novo estudo, os pesquisadores coletaram e analisaram dados sobre milhares de espécies de insetos, aves, mamíferos, répteis e anfíbios, presentes tanto em áreas mais perturbadas por ameaças quanto em ambientes mais "tranquilos"



Resultado: áreas pouco perturbadas historicamente tinham 51,3% de suas espécies presentes apenas no núcleo "virgem" das florestas, contra só 18% das espécies de áreas mais afetadas por perturbações. Isso significa que o primeiro grupo de espécies pode ser muito mais vulnerável à perda de florestas

espécies, porém, precisam de áreas grandes de mata contínua para se manter e não se dão bem nos fragmentos que sobram, além de não conseguirem atravessar a matriz.

Ocorre que, ao cruzar os dados sobre distribuição geográfica dos animais e as ameaças de longo prazo em cada ambiente com o tipo de habitat das espécies, um padrão apareceu de modo relativamente claro. Nas regiões do planeta com alto grau de perturbação por fatores naturais e ação humana, predominam espécies versáteis, que se viram bem tanto no coração da floresta quanto na borda de fragmentos florestais ou mesmo na matriz.

Em tais regiões, as espécies que dependem exclusivamente de um núcleo intacto de

matas são 80% menos comuns. Já nas regiões relativamente pouco perturbadas ao longo da história, 51,3% das espécies tendem a evitar as bordas ou a matriz, sendo encontradas preferencialmente nas partes mais profundas da mata.

Ou seja, os dados sugerem que há um predomínio de tais espécies "exigentes" nas florestas que, ao longo de sua história evolutiva, pareceram sofrer menos perturbações.

Tais animais teriam, portanto, mais dificuldade de se adaptar a ambientes degradados pela ação humana que se concentram em regiões tropicais das Américas, da África e do Sudeste Asiático — justamente as mais visadas pelo impeto dos desmatadores nas últimas décadas.

A notícia talvez seja especialmente ruim para a mata atlântica brasileira. A maior parte do que restou do bioma — menos de 30% de sua cobertura original — está restrito a fragmentos florestais pequenos, com menos de 10 hectares. Para evitar uma erosão rápida da biodiversidade desse e de outros biomas, será preciso investir em corredores ecológicos que conectem os fragmentos entre si, por exemplo.

Entre os autores brasileiros do estudo também estão pesquisadores da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), da Universidade Federal de Lavras (MG) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (BA), além de outras instituições.

Grupo que inclui atores e ex-premiê do Butão lança ação pelo clima

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Um grupo eclético de líderes mundiais que inclui um ex-premiê do Butão Tshering Tobgay, o ativista Al Gore e o ator Joaquin Phoenix, reuniu-se na quarta (4) para lançar uma iniciativa ambiciosa contra o aquecimento global: zerrar as emissões de carbono no planeta até 2050.

Chamada Countdown (contagem regressiva), a ação está sendo feita pelo TED, organização sem fins lucrativos famosa pelas palestras sobre grandes ideias, e pela Future Stewards, uma aliança de associações liderada por Christiana Figueres, ex-secretária-geral da agência da ONU para mudanças climáticas e principal arquiteta do Acordo de Paris.

O plano, anunciado num teatro de Nova York, é reunir as melhores ideias para enfrentar as mudanças climáticas e apresentá-las numa conferência em Bergen (Noruega), em outubro de 2020.

"Reunimos pessoas do mundo não apenas de ciência e política, mas, sim, líderes empresariais, investidores, contadores de histórias", disse Figueres, dando um alô para quem acompanhava a coletiva de Madri, onde começou ontem a COP-25, a Conferência Mundial do Clima da ONU.

Figueres disse que a emissão dos gases estufa só aumentam: hoje, são cerca de 55 gigatoneladas de dióxido de carbono emitidos por ano. "O único caminho possível é começar a diminuir, reverter a tendência a um ponto onde estaremos pela metade das emissões até 2030", disse. "E continuar até zerrar em 2050. É a única coisa que podemos aceitar".

Uma equipe liderada pelo TED e a Future Stewards selecionará as melhores propostas e as transformará em "talks", como ficaram conhecidas as palestras do TED. Elas serão apresentadas em Bergen, entre 6 e 9 de outubro de 2020, para um público "escolhido a dedo" de mil pessoas capazes de transformar essas ideias em ação.

As propostas e os compromissos de ação serão compartilhados publicamente em 10 de outubro de 2020, num evento global transmitido online, com ajuda da comunidade do TEDx, que inclui mais de 400 cidades, e do YouTube.

Presentes na primeira fileira do teatro estavam os atores de Hollywood Mark Ruffalo e Joaquin Phoenix. Outras celebridades também tiveram seus nomes mencionados, como Leonardo DiCaprio, que recentemente teve uma disputa pública com o presidente brasileiro, que o acusou falsamente de financiar queimadas na Amazônia.

Quatro estudantes que lideraram o movimento de greve estudantil às sextas-feiras contra mudança climática iniciado pela sueca Greta Thunberg, que já passa de mais de 50 semanas, deram breves depoimentos, assim como o ex-primeiro ministro do Butão, único país que absorve mais carbono do que emite.

Figueres liderou o evento ao lado de Chris Anderson, organizador dos eventos TED. Ao serem questionados por uma jornalista sobre como seria o engajamento de empresas gigantes de setores como energia, tecnologia ou transporte, Anderson disse que estava de portas abertas para propostas e citou Jeff Bezos, o homem mais rico do planeta, dono da Amazon.

"Estamos numa posição irônica porque as pessoas que podem fazer mais para resolver o problema são atualmente seus piores infratores", disse Anderson. "Nosso objetivo com Countdown é mergulhar em algo novo para competir com as inúmeras iniciativas já existentes. Queremos identificar as melhores soluções que já estão sendo trabalhadas para fertilizá-las e ativá-las com esses grupos de pessoas diferentes".

O site do Countdown entrou no ar na quarta e promete lançar no começo de 2020 material educacional e uma plataforma para conectar empresas, escolas e associações para compartilhamento de ferramentas e ideias.

O TED ficou conhecido pelas palestras com o slogan "ideias que valem a pena espalhar", mas nos últimos tempos tem se voltado cada vez mais para ideias que valem a pena tirar do papel.

Em abril, lançaram o Projeto Audacious, que em um ano levantou US\$ 680 milhões (R\$ 2,8 bilhões) em doações para ajudar 16 projetos sem fins lucrativos, voltados para temas como preservação dos oceanos, educação de garotas na Índia e combate à pornografia infantil online.



Estamos numa posição irônica porque as pessoas que podem fazer mais para resolver o problema são atualmente seus piores infratores

Chris Anderson organizador de eventos do TED

Folha estreia blog Saúde Mental, sobre tratamentos e bem-estar

SAÚDE

SÃO PAULO Folha estreia nesta sexta-feira (6) o blog Saúde Mental, assinado pela jornalista Sílvia Haidar.

A página irá abordar transformos psicológicos e dar dicas sobre como buscar ajuda, tratar e conviver com os distúrbios. Os textos serão entrevistados com especialistas e com pessoas que enfrentam esses problemas.

"Para a OMS (Organização Mundial da Saúde), a saúde mental é um estado de equilíbrio psíquico, físico e que envolve questões sociais. Não é definida apenas pela ausência de uma doença", diz Sílvia.

O primeiro texto é uma entrevista sobre compulsão por compras, a chamada onimania, com a psicóloga Tatiana Zambrano Filomeny, coordenadora do Pró-Amifi (Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso), que faz parte do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP.

A onimania foi relatada pela primeira vez na década de 1920 pelo psiquiatra alemão Emil Kraepelin e atualmente é tratada como um transtorno do impulso. O link para acessar o blog é folha.com/saudemental.